

432

(IN)DISCIPLINA: EM QUESTÃO A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS. *Juliana Burges Sbicigo, Joiciana Gonçalves Lisbôa, Delciane Boeira da Cunha, Mari Margarete dos Santos Forster (orient.)* (UNISINOS).

O presente trabalho lida com a indisciplina escolar, fenômeno complexo, que vem preocupando professores, equipes diretivas, a ponto de muitos manifestarem descrença na possibilidade de mudança no quadro sombrio enfrentado pelas escolas. Esta pesquisa, que se originou de demanda da rede municipal de ensino de Montenegro, vem procurando compreender esse fenômeno, para desmistificá-lo e inseri-lo em um contexto social mais amplo. Através de discussões sistemáticas em grupos, supervisores, orientadores e professores procuram (re)pensar a sua formação e a própria escola, seu projeto político-pedagógico, suas concepções e ações. Para além desses grupos focais, dinâmicas diversas são utilizadas nas escolas envolvidas junto ao grupo de professores, com vistas ao resgate da autoridade pedagógica desses profissionais, que se vêm desqualificados e responsabilizados pelas mazelas educacionais. Freire, Ghiggi, Bourdieu, Estrela, Aquino, Correia e Matos têm nos auxiliado nessa caminhada. Conceitos tensionantes fazem parte de nossas análises, tais como disciplina/indisciplina, autoridade/poder/autoritarismo, ordem/desordem, limite/exigência, rigidez/rigor. Despontam como primeiros resultados, a necessidade de desmanchar mitos, contrapor concepções; evitar posições extremas; colocarmo-nos numa perspectiva de reflexão e análise; tentar entender como os discursos são construídos, desvelando-os e questionando-os; desvelar a fragilidade da ordem escolar, localizando-a no espaço da ordem social. Nesse momento, o grupo vem estudando e registrando experiências bem sucedidas, vivenciadas pelos interlocutores da pesquisa, com a finalidade de identificar saberes aí produzidos e que são potencializadores de práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo uma salutar integração teoria/prática. (Fapergs).